

Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude: A Caminho de um *Ideal Imaginado* com Maria José Pereira

John Constable (1776-1837). *Cloud study*, 1822
The Samuel Courtauld Trust, The Courtauld Gallery, Londres



discussão e de ações que visem o bem, podemos construir juntos um mundo onde dinheiro, amor e virtude ajam em sintonia e não em desacordo.

Maria José Pereira, junho 2015

Aprender do Passado para Inventar o Futuro: um *Ideal Imaginado*

Com a participação de:

João Lobo Antunes,
“Compaixão numa perspetiva ética e neurocientífica”

Maria Filomena Molder,
“A diferença entre salvar a pele e redimir a vida: um mote benjaminiano”

Emílio Rui Vilar,
“Os mercados financeiros e algumas questões sobre caminhos de mudança”

Com uma longa carreira internacional no meio financeiro, **Maria José Pereira**, de há uns anos a esta parte, tem refletido sobre os caminhos que conduziram à atual realidade económica e financeira e sobre alternativas mais humanas ao modelo dominante. O resultado da sua profunda, fundamentada e original reflexão constam do livro que publicou em abril deste ano, *A Banker Reflects on Money, Love and Virtue*. Neste ciclo de conversas partilha as suas ideias connosco e com convidados.

Ter 10 de novembro
Reflexão sobre Dinheiro, Amor e Virtude

Ter 17 de novembro
Dinheiro: Sustenta ou Destrói?

Ter 24 de novembro
Amor e Virtude

Sex 4 de dezembro
Aprender do Passado para Inventar o Futuro: um *Ideal Imaginado* Com a participação de João Lobo Antunes, Maria Filomena Molder e Emílio Rui Vilar

Como é que dinheiro, amor e virtude estão interligados? O dinheiro proporciona-nos bem-estar material. É o elemento vital da economia, através do qual a sociedade organiza as suas necessidades materiais. Uma boa governação, pautada pela virtude, permite cuidar de todos. Para os gregos, amizade era “a coroa da vida e a escola da virtude.” Por isso, dinheiro, amor e virtude não são estranhos nem opostos entre si.

Prosperam juntos! Representando várias dimensões da nossa vida, partilham em nós um fundamento comum.

Neste ciclo de conversas, discutimos os desenvolvimentos financeiros dos últimos anos. Apreciamos as perspetivas humanísticas dos grandes pensadores, vivos ou não, contrastando-os com a abordagem meramente instrumental do nosso mundo. Observamos que o pressuposto vigente do egoísmo do ser humano ajuda a criar um mundo de trevas. As ciências desmentem cada vez mais esta visão e retratam o ser humano como empático e capaz de altruísmo.

No mundo económico e financeiro, onde temos vivenciado desilusões e grandes mudanças, sentimo-nos perdidos e sem esperança perante os cenários apresentados para o futuro. Somos inundados com dados e informação, mas não somos incentivados a assimilá-los através de reflexão, à qual os neurocientistas dão grande importância. Ao refletirmos sobre o significado de ser humano, e por via da

CONFERÊNCIAS TER 10, 17, 24 NOVEMBRO E SEX 4 DEZEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt